

EXIGEMOS
AMNISTIA!
E O FIM
DA
GUERRA
COLONIAL!



O
TEXTEL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

ABAIXO
A
REPRESSÃO!
FORA
A
PIDE!

OS TRABALHADORES PORTUGUESES COMEMORARAM O 1º DE MAIO DE 1963

Tal como o 1º de Maio de 1962, o 1º de Maio de 1963, ficará sempre gravado na memória do nosso Povo na sua longa luta contra a ditadura fascista que há 37 anos nos oprime e escraviza.

No sentido de impedir que os trabalhadores comemorassem o seu dia, a Pide não hesitou em desencadear de norte a sul do país uma onda de repressão, prendendo e mandando prender centenas de anti-fascistas. Apesar de toda essa vaga de prisões o governo de Salazar uma vez mais foi impotente para silenciar o descontentamento existente no nosso país contra o seu odiado regime. Assim, nos dias que antecederam o 1º de Maio, milhares de manifestos e tarjetas, impressas copiografadas, dactilografadas e inclusive, manuscritas, foram espalhadas em vários pontos do país, especialmente em Lisboa.

Essas agitações tiveram tal repercussão que no estrangeiro alguns jornais se referiram a elas. Outros enviaram observadores a Lisboa para verificarem como decorria a manifestação. Por isso mesmo algumas emissoras estrangeiras no próprio dia 1º de Maio noticiaram a manifestação que se estava a efectuar na Capital. Tudo isso revela bem que o governo fascista de Salazar tem cada vez mais dificuldades em esconder o descontentamento que reina no nosso país e que a luta do Povo português é cada vez mais conhecida internacionalmente.

Correspondendo aos apelos desses manifestos e tarjetas, o Povo português, com a valente classe operária à cabeça, no Algarve, Alentejo, Ribatejo e Beiras, comemorou das mais diversas formas o dia Internacional dos Trabalhadores.

Em Lisboa, milhares de manifestantes juntaram-se no Terreiro do Paço, Rossio, Restauradores e nas ruas próximas gritando bem alto: — Queremos Pão, Amnistia, Paz e Liberdade!

Ripostando aos ataques das forças repressivas que,

comandadas pelo famigerado bando de assassinos da PIDE batiam em velhos, jovens e crianças e assassinavam cobardemente o operário tipógrafo Agostinho Fineza, os manifestantes apedrejaram o S.N.J. e, partiram os vidros das montras do jornal reaccionário, «Diário de Notícias».

Também a classe têxtil da Serra da Estrela, particularmente a da Covilhã, comemorou o dia 1º de Maio com piqueniques em que participaram centenas de operários acompanhados de suas famílias.

No regresso, mais duma centena de operários e operárias concentraram-se no seu Sindicato exigindo a comparação da Direcção para que esta lhes explicasse como se encontrava o C.C.T. da classe. Como aquela não compareceu, apesar dos operários e operárias terem esperado mais de uma hora, ali mesmo marcaram nova concentração para o dia 3 de Maio a qual se efectuou com um número superior ainda ao da do dia 1º de Maio.

«O Têxtil» saíra calorosamente a gloriosa classe operária da cidade e do campo, os jovens, os estudantes, as mulheres e os intelectuais, todas as forças anti-fascistas, pela sua importantíssima acção no 1º de Maio.

O exemplo do povo, de Lisboa da Covilhã, Alcains, Gafanhães, de algumas terras do Algarve, Alentejo, Ribatejo devem ser um incentivo para todo o País.

Para isso, é necessário reforçar a UNIDADE das forças democráticas e mobilizar para a acção o descontentamento existente.

Actuar activamente em todas as acções onde quer que estejam em jogo as aspirações mais sentidas das massas populares!

Organizados, intensifiquemos as acções reivindicativas, pois só assim poderemos caminhar para o Levantamento Nacional que conduzirá ao derrubamento do fascismo, e à implantação da Democracia.

TÊXTEIS DO PORTO!

VEM AÍ O TOMÁS, O FANTOCHE SALAZARISTA!

Vai ser inaugurada este mês, durante a quadra festiva do S. João, a Ponte da Arrábida, inauguração que o salazarismo pretende transformar numa jornada de apoio à sua política, essa política anti-nacional e votada ao mais completo fracasso, pois é praticada contra o nosso povo e povos coloniais, e a favor dos monopólistas portugueses e estrangeiros.

Os fascistas dizem que a Ponte custou 224.000 contos, mas não dizem que SÓ NUM DIA DE GUERRA COLONIAL GASTAM 20.000 CONTOS! Para matar os povos que, tal como nós, lutam pela sua independência, eles gastam em cada semana e meia o valor duma Ponte da Arrábida!

No dia da inauguração da Ponte manifestemo-nos nas ruas junto à beira-rio e gritemos bem alto:
PAZ SIM, GUERRA NÃO! VAI-TÊ EMBORA TOMÁS! FORA SALAZAR E O SEU BANDO DE CRIMINOSOS, A PIDE! ABAIXO A REPRESSÃO! AMNISTIA! VIVA A DEMOCRACIA!

Falam os números!

Quando da festa que os patrões da Empresa Fabril do Norte (S^{ra} da Hora) promoveram no dia 31 de 63, um dos patrões Sr^e Pinto de Azevedo Jr. disse: Aqui na S^{ra} da Hora, em Soure e na Trofa, trabalham cerca de 2.500 operários e empregados que recebem anualmente 20.600 contos.

Tantos contos, dirá à primeira vista o leitor do «Jornal de Notícias»!

Mas façamos as contas e veremos a média que recebe um operário de qualquer daquelas empresas. Por exemplo: Só a Empresa da S^{ra} da Hora tem 22 mestres encarregados que recebem por quinzena 29.850\$00, sendo de 2.450\$00 por quinzena o ordenado do mestre encarregado que ganha mais e, de 325\$00 o que ganha menos. Portanto, só em pigan e ilosa encarregados na Empresa da S^{ra} da Hora o patrão dispende 716.400\$00 anualmente o que dá uma média de 32.565\$70 a cada um por ano ou seja 895\$30 diários. Descontando os domingos recebem 104\$40 por dia. Subtraindo os 716.400\$00 que ganham os encarregados dos 20.600 contos, ficam-nos 19.883 contos e 600 escudos. Subtraindo os 22 encarregados dos 2.500 trabalhadores dá-nos 2.478 trabalhadores com uma média de 8.024\$06 a cada um por ano, aproximadamente 22\$00 diários ou seja 25\$65 por dia a cada operário descontando já os 52 domingos que os operários não ganham salário.

Conclusão: Os encarregados ganham 4 vezes e tal mais do que nós.

Claro que se procurarmos encontrar a diferença entre nós e o mestre que ganha mais, a nossa surpresa atuda é maior pois, o salário dele por cada dia de trabalho, descontando os domingos, é de 187\$90 ou seja 7 vezes maior que o nosso.

Por isso eles nos exploram com tanta sanha e, como autênticos chefes de fila. Só se preocupam com os interesses dos patrões, enquanto pretendem espezinhar os nossos interesses e os miseráveis direitos que, a nós como operários ainda nos restam perante o patronato.

Um operário têxtil

«O TÊXTEL» É O TEU
JORNAL AJUDA-O

ABAIXO A REPRESSÃO!

DETENHAMOS O BRAÇO ASSASSINO DE SALAZAR!

Em princípios de Maio, a policia política de Salazar — a PIDE — desencadeou mais uma ofensiva repressiva sobre as forças democráticas, assaltando casas e prendendo nelas destacados lutadores anti-fascistas que à luta do nosso povo têm dado o melhor do seu esforço, sacrifício e dedicação.

Entre os vários democratas presos contam-se o eng^o Fernando Blanqui, membro do Comité Central do Partido Comunista Português; Guilherme da Costa Carvalho, José Carlos e Jorge Araújo também destacados membros do P.C.P.; os Drs. César Abel, Fernando Rodrigues, Américo Ferreira, eng^o Azevedo Feio, Arnaldo Aboim, Joaquim Bandeira, conhecidos anti-fascistas. Foram presos ainda mais sete membros do P.C.P. (três homens e quatro mulheres).

Sentindo aproximar-se a hora da sua derrocada, mercê da luta do nosso povo pela Democracia, e dos povos coloniais pela sua independência, Salazar, através do seu bando de assassinos, que é a PIDE, redobra de violência e terror.

Nas prisões, a abarrotar, eles refinam de torturas. Impedem os presos de dormir durante dias consecutivos; espancam-nos a soco, pontapé e cavalo-marinho; isolam-nos em salas super-aquecidas submetendo-os a emanações de gases, etc.

Mas apesar de todo este cortejo de torturas eles sabem que não conseguirão impedir o derrubamento do fascismo e a implantação da Democracia. Eles sabem que não é com aquelas ou outras torturas que farão recuar os valentes anti-fascistas na sua luta por uma vida melhor. E não o farão porque, não há torturas, por mais violentas que elas sejam, que forcem a falar, a denunciar, a trair a causa que se defende, e a passar para o campo do inimigo.

Só os cobardes, os que não creem no futuro, os que não vêem que a Humanidade caminha para o socialismo, é que se deixam vergar pelas investidas da policia. Os outros, e são cada vez em maior número, os que querem um Portugal livre, próspero e feliz, esses não traem, não denunciam os seus companheiros de luta.

Operários e Operárias Têxteis!

Os democratas agora presos têm a sua vida em perigo!

A fim de lhes arrancar declarações, a PIDE não hesitará em assassiná-los!

Urge que protestemos por todas as formas contra a repressão e pela Amnistia!

Enchamos as paredes e muros com as palavras:

AMNISTIA! ABAIXO A REPRESSÃO! FORA A PIDE! LIBERDADE PARA OS PRESOS POLÍTICOS!

«A VERDADE» E «A TERRA» dois novos órgãos ao serviço do povo

A cabam de aparecer «A Verdade» órgão das Juntas Patrióticas do Norte e «A Terra» órgão de unidade dos camponeses do Norte, os quais vêm preencher lacunas que se tornavam salientes, e se propõem, cada um na sua esfera de acção, desempenhar o papel de informadores, organizadores e mobilizadores nos respectivos campos de actividade.

«O Têxtil», órgão de unidade da classe têxtil que se publica há mais de sete anos, saúda os dois novos órgãos de informação anti-salazarista,

e deseja-lhes os maiores êxitos na sua difícil tarefa de esclarecimento e luta contra a desinformação fascista.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
OICA A RÁDIO
PORTUGAL LIVRE

Das 20 às 20 e 30 e das 22,15
às 22,45 nas ondas de 32 metros,
e das 0,30 às 0,50 em 29,
40 e 42 metros.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!